

Acesso aberto**Editor**

Nivaldo Calixto Ribeiro
Universidade Federal de Lavras,
Lavras, Minas Gerais, Brasil.

Pareceristas

Marcos de Souza
Universidade Federal da Bahia, Salvador,
Bahia, Brasil.

Parecerista B com identidade preservada.
Concordou em abrir o parecer sem a sua
identificação.

***Correspondência**

Thiago Giordano Siqueira
thiago.siqueira@ufca.edu.br

Histórico

Recebido em: 14 de março de 2026.

Aceito em: 17 de abril de 2026.

Publicado em: 7 de maio de 2026.

Como referenciar

SIQUEIRA, Thiago Giordano; SILVA, Thiago
Leite Amaro da. Padrões temáticos sobre o uso
de dispositivos móveis em bibliotecas
universitárias (2015–2024). *Ciência da
Informação Express*, Lavras, MG, v. 7, 2026.
DOI: <https://doi.org/10.60144/v7i.2026.193>

Dados da pesquisa

Apêndice A

Inteligência artificial

Os autores declaram que utilizaram a ferramenta de Inteligência Artificial Claude Sonnet 4.6 de forma pontual para revisão linguística de alguns trechos do manuscrito, com o objetivo exclusivo de aprimorar clareza, coesão e correção gramatical. Adicionalmente, o Zotero foi empregado para organização, gerenciamento e formatação das referências bibliográficas. Ressalta-se que nenhuma parte do conteúdo científico, incluindo hipóteses, análises, interpretação de dados ou conclusões, foi gerada por ferramentas de Inteligência Artificial. Todo o conteúdo é de responsabilidade integral dos autores, que revisaram criticamente todas as contribuições dessas ferramentas.

Direitos autorais e licença pública

© 2026 Siqueira, T. G.; Silva, T. L. A. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença *Creative Commons Atribuição (CC BY)*. Você pode copiar, distribuir, remixar, transformar e criar a partir deste material, para qualquer finalidade, inclusive comercial, desde que seja atribuída a autoria, indicada a fonte e informadas eventuais alterações, sem sugerir endosso dos autores.



Padrões temáticos sobre o uso de dispositivos móveis em bibliotecas universitárias (2015–2024)

Thematic patterns in the use of mobile devices in university libraries (2015–2024)

Thiago Giordano Siqueira

Doutor em Ciência da Informação.
Universidade Federal do Cariri,
Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-7364-100X>

Thiago Leite Amaro da Silva

Mestre em Políticas Públicas.
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Pernambuco,
Jaboatão dos Guararapes,
Pernambuco, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-2106-4391>

Resumo

Objetivo: analisar padrões temáticos em publicações científicas sobre o uso de dispositivos móveis em bibliotecas universitárias, no período de 2015 a 2024. **Metodologia:** realizou-se uma revisão bibliográfica com análise categorial de 43 artigos indexados na base *Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (LISTA)*, coletados mediante estratégia de busca estruturada e submetidos a critérios explícitos de inclusão e exclusão. **Resultados:** a análise revelou oito categorias temáticas, com predominância de estudos sobre serviços bibliotecários baseados em tecnologias móveis e sobre inovação tecnológica. Evidenciou-se a preferência por smartphones no acesso à internet, embora os laptops permaneçam predominantes nas atividades acadêmicas formais. Os resultados indicam uma transição para modelos híbridos de serviços e apontam lacunas investigativas em experiência do usuário, acessibilidade e adoção tecnológica. **Conclusão:** conclui-se que o objetivo foi alcançado, confirmando que a mediação tecnológica móvel é vetor central da transformação digital nas bibliotecas universitárias, ainda que sua implementação enfrente barreiras estruturais, profissionais e sociocognitivas.

Palavras-chave: Tecnologia da informação. Dispositivos móveis. Serviços bibliotecários. Produção científica. Biblioteca universitária.

Abstract

Objective: to analyze thematic patterns in scientific publications on the use of mobile devices in university libraries from 2015 to 2024. **Methodology:** a bibliographic review was conducted with categorical analysis of 43 articles indexed in the Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (LISTA) database, collected through a structured search strategy and subjected to explicit inclusion and exclusion criteria. **Results:** the analysis revealed eight thematic categories, with a predominance of studies on mobile technology-based library services and technological innovation. A preference for smartphones in internet access was identified, although laptops remain predominant in formal academic activities. The results indicate a transition toward hybrid service models and point to research gaps in user experience, accessibility, and technology adoption. **Conclusion:** it is concluded that the objective was achieved, confirming that mobile technological mediation is a central vector of digital transformation in university libraries, although its implementation faces structural, professional, and sociocognitive barriers.

Keywords: Information technology. Mobile devices. Library services. Scientific literature. University library.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias móveis tem transformado significativamente as formas de acesso a recursos de informação nas bibliotecas universitárias. Dispositivos como smartphones e tablets tornaram-se onipresentes no cotidiano acadêmico e, em vários contextos, já superaram os computadores desktop como principal meio de conexão à rede (UIT, 2022). Esse cenário amplia as possibilidades de pesquisa e aprendizagem, permitindo que usuários consultem catálogos, bases de dados e livros digitais a qualquer hora e lugar. No campo da Ciência da Informação (CI), tais mudanças suscitam novas discussões sobre comportamento informacional e acesso ubíquo ao conhecimento, integrando-se às preocupações clássicas da área sobre organização, recuperação e uso da informação em contextos digitais.

No ambiente acadêmico digital, marcado pela abundância de dados e pela sobrecarga informacional, torna-se fundamental compreender como os usuários interagem com os recursos disponíveis. Braga (2008) e Sandi e Saccol (2010) destacam que a adoção disseminada

de tecnologias móveis rompe barreiras de tempo e espaço, consolidando um paradigma colaborativo e ubíquo de acesso ao conhecimento. Esse mesmo fenômeno, contudo, impõe desafios relacionados à filtragem de conteúdo, à sobrecarga cognitiva e à necessidade de garantir que as necessidades informacionais sejam efetivamente atendidas.

Nesse contexto, as bibliotecas universitárias (BU) vêm sendo compelidas a revisar seus modelos de atuação. A simples digitalização de acervos não é mais suficiente: exige-se automação de processos, serviços personalizados com base em dados de uso, integração com ambientes virtuais de aprendizagem e presença ativa em plataformas móveis. Como ressalta Silveira (2025), bibliotecas contemporâneas reposicionam-se como centros de inovação, promovendo letramento digital, cultura informacional e acesso equitativo ao conhecimento. Aplicativos móveis representam, nesse cenário, soluções que estabelecem conexões diretas entre usuários e serviços, possibilitando acesso ágil a recursos informacionais sem a mediação de plataformas convencionais.

A tecnologia da informação, anteriormente restrita a funções operacionais, passou a assumir papel estratégico nas organizações, contribuindo para a análise de dados e a tomada de decisões (Rodrigues; Duarte, 2006). No âmbito das BU, esse reposicionamento implica reconfigurações no perfil profissional dos bibliotecários e no desenho dos serviços oferecidos. A mobilidade da informação exige domínio técnico e sensibilidade para compreender as novas exigências dos usuários, que demandam serviços ágeis, interativos e acessíveis em múltiplas plataformas.

Diante desse cenário, identificar de que modo a produção científica tem abordado o uso de dispositivos móveis nas BU é uma etapa necessária para compreender o estado atual do campo e orientar investigações futuras. O presente trabalho tem como objetivo analisar padrões temáticos em publicações científicas, no período de 2015 a 2024, sobre o uso de dispositivos móveis em bibliotecas universitárias, com base em artigos indexados na base Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (LISTA). A expectativa é que os resultados subsidiem o planejamento institucional e contribuam para o desenvolvimento de serviços, políticas de acesso e formação de equipes e usuários.

2 TECNOLOGIAS MÓVEIS, SOBRECARGA INFORMATIVA E INFRAESTRUTURA DIGITAL

As BU exercem papel estratégico na mediação, organização e disseminação do conhecimento acadêmico e científico. Inseridas nas instituições de ensino superior, constituem-se como espaços essenciais à formação crítica, ao desenvolvimento de competências informacionais e à inserção cidadã e profissional. Nesse contexto, tornam-se ainda mais relevantes ao proporcionarem acesso equitativo e qualificado às informações científicas, reafirmando sua centralidade em uma sociedade que valoriza o conhecimento como principal ativo de transformação (Rodrigues; Duarte, 2006).

O avanço da tecnologia digital e a ubiquidade dos dispositivos móveis transformaram os modos de produzir, acessar e compartilhar informação. A crescente adoção de smartphones e tablets, que ultrapassam o uso de computadores tradicionais, redefine hábitos de consumo de conteúdo e impõe desafios às instituições voltadas à mediação do conhecimento, como observam Cunha e Cavalcanti (2008). Segundo a UIT (2022), mais de 6 bilhões de pessoas no mundo utilizavam dispositivos móveis com acesso à internet em 2021, evidenciando a mobilidade como vetor dominante na circulação da informação.

Contudo, esse novo paradigma informacional também expõe os usuários à sobrecarga cognitiva, dada a abundância e a fragmentação dos conteúdos disponíveis. Sandi e Saccol (2010) destacam que interrupções frequentes, como notificações de dispositivos móveis, impõem esforço adicional ao cérebro, exigindo a constante reativação de circuitos neurais. Nem todo conteúdo acessado resulta, portanto, em compreensões significativas ou produção de novos sentidos, sendo fundamental refletir sobre a qualidade e intencionalidade da experiência informacional.

Diante dessas transformações, as BU vêm sendo compelidas a revisar seus modelos de atuação. A simples digitalização de acervos não é mais suficiente: exige-se automação de processos, serviços personalizados com base em dados de uso, integração com ambientes virtuais de aprendizagem e presença ativa em plataformas móveis e redes sociais. Como ressalta Silveira

(2025), bibliotecas contemporâneas reposicionam-se como centros de inovação, promovendo letramento digital, cultura informacional e acesso equitativo ao conhecimento.

Nesse cenário, espera-se dos profissionais da informação domínio técnico e sensibilidade para compreender as novas exigências dos usuários, que demandam serviços ágeis, interativos e acessíveis em múltiplas plataformas. A mobilidade da informação, impulsionada pela onipresença dos dispositivos móveis, é um dos pilares centrais da transformação digital nas bibliotecas, exigindo reconfigurações na atuação profissional e no desenho dos serviços.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem exploratório-descritiva, com delineamento qualitativo, voltada à identificação e análise de padrões temáticos na produção científica sobre o uso de dispositivos móveis em bibliotecas universitárias. A coleta dos registros foi realizada na base Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text (LISTA), acessada pela plataforma EBSCO, selecionada por sua especialização na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. A LISTA destaca-se pela curadoria criteriosa dos periódicos indexados, assegurando abrangência temática, qualidade editorial e representatividade dos dados. O acesso a textos completos também ampliou as possibilidades de análise qualitativa dos documentos selecionados. A busca foi executada em 3 de junho de 2025, com recorte temporal de 2015 a 2024.

A estratégia de busca foi construída com os seguintes termos e operadores: ("mobile device*" OR "mobile access" OR "mobile technolog*") AND ("digital resources" OR "digital collections" OR "electronic resources" OR "library services" OR "library access") AND ("library*" OR "academic library*" OR "university library*").

Na etapa de seleção do *corpus*, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: disponibilização do texto completo, publicação em periódicos acadêmicos, idiomas inglês ou espanhol e data de publicação entre 2015 e 2024. A partir desses parâmetros, recuperaram-se inicialmente 57 publicações. Em seguida, aplicaram-se os critérios de exclusão: (i) ausência de

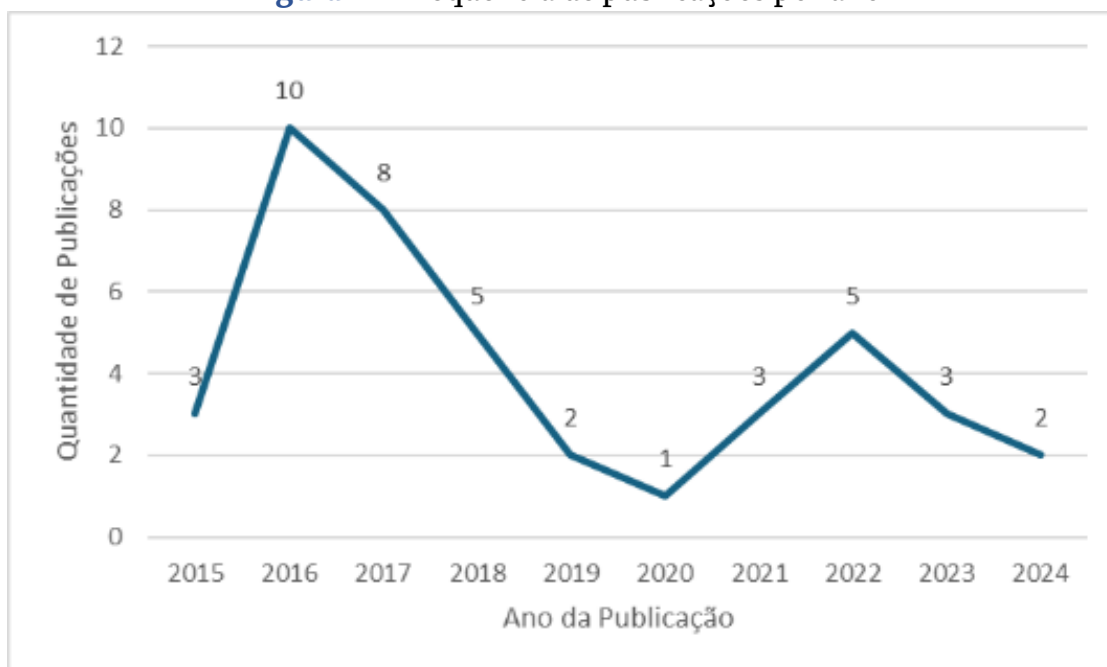
acesso ao texto completo (1 publicação); (ii) ausência de relação direta com bibliotecas universitárias ou escopo (13 publicações); e (iii) artigos em processo de retratação (2 publicações). Após esse refinamento, 43 publicações compuseram o *corpus* final submetido à análise, listadas no Apêndice A.

Após a coleta, procedeu-se à organização dos dados mediante exportação dos registros e limpeza dos metadados no gerenciador de referências Zotero. Foram realizadas ações de padronização de nomes de autores, unificação de palavras-chave e remoção de duplicatas.

No escopo desta pesquisa, adotou-se a técnica de Análise Categorical, reconhecida por sua eficácia em investigações qualitativas, especialmente pela possibilidade de realizar interpretações sustentadas por inferências. Conforme proposto por Bardin (2009), essa técnica consiste no desmembramento do conteúdo em unidades e na subsequente organização em categorias a partir de reagrupamentos analógicos. As categorias foram definidas a posteriori, ou seja, emergiram após a leitura e a análise do *corpus* textual, sem categorias predefinidas pelo pesquisador.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Figura 1 ilustra a distribuição temporal das publicações recuperadas na base LISTA entre 2015 e 2024. Observa-se um pico acentuado em 2016, com 10 publicações, seguido de declínio progressivo até 2020, ano em que apenas uma publicação foi registrada. A partir de 2021, há leve recuperação, sem retorno aos níveis de 2016 e 2017. Esse padrão pode ser parcialmente compreendido à luz da pandemia de Covid-19, que impactou fluxos de pesquisa, submissão e avaliação em periódicos científicos em todo o mundo (UNESCO, 2020), ainda que o período anterior a 2020 já revelasse tendência descendente.

Figura 1 – Frequência de publicações por ano

Fonte: Elaborado pelos autores.

A curva sugere que o tema, intensamente investigado na segunda metade da década de 2010, perdeu centralidade nas agendas de pesquisa nos anos seguintes, o que por si só constitui um dado relevante sobre a dinâmica do campo.

A análise categorial dos 43 artigos que compõem o corpus revelou oito categorias temáticas, apresentadas no Quadro 1. A distribuição das categorias não é uniforme e sua leitura interpretativa permite identificar um padrão estruturante: a produção científica do período privilegia majoritariamente a perspectiva institucional em detrimento da perspectiva do usuário. As categorias mais populares descrevem o que as bibliotecas implementam e o que as tecnologias oferecem; as menos populares tratam de como os usuários efetivamente avaliam, adotam e atribuem valor a esses serviços. Essa assimetria é o achado analítico central do estudo.

Quadro 1 – Categorias identificadas

Categoria analítica	Inferências	Autores
Tecnologias Móveis e Aplicativos Móveis	Foco na proliferação e uso de smartphones, tablets e outros dispositivos móveis	Acheampong e Agyemang (2021); Cadpaster-Arest e Glassman (2015); Chen (2019); Hamad et al. (2018); Le et al. (2016); Ribeiro e Zumer (2022)
Serviços bibliotecários baseados em tecnologias móveis	Catálogos online (OPAC), acesso a recursos digitais (livros e periódicos eletrônicos), serviços de referência, notificações, reserva de documentos, orientação/wayfinding, gerenciamento de contas de usuário	Abutayeh e Garcia-Orosa (2021); Adewole-Odushola e Ezechukwu (2023); Chen (2019); Hamad et al. (2018); Jinho e Yusuf (2023); Madhusudhan e Dar (2017); Turner e Nann (2017); Rivose e Zumer (2022); Vassilakaki et al. (2016); Ye et al. (2022)
Percepção e uso do usuário	Atitudes, hábitos de leitura, busca de informações, expectativas e satisfação dos estudantes e pesquisadores	Acheampong e Agyemang (2021); Chen (2019); Lo et al. (2016); Vivo e Zumer (2022); Hamad et al. (2018); Wang e Bai (2016); Wang et al. (2016)
Percepção e competências da equipe de profissionais bibliotecários	Atitudes, competências e desafios enfrentados pela equipe da biblioteca na implementação de serviços móveis	Acheampong e Agyemang (2021); Hamad et al. (2018); Jinho e Yusuf (2023); Pontes e Allard (2018); Saravani e Haddow (2017)
Aceitação de tecnologia	Modelos para investigar a adoção de tecnologias	Acheampong e Agyemang (2021); Gholami et al. (2018); Rivo e Zumer (2022); Ye et al. (2022)
Desafios e barreiras	Infraestrutura de TI incompatível, falta de treinamento e de habilidades da equipe, dificuldades na interface/usabilidade de apps, falta de recursos digitais acessíveis, baixa conscientização dos usuários, problemas de conectividade	Abutayeh e Garcia-Orosa (2021); Acheampong e Agyemang (2021); Akeriwa et al. (2015); Hamad et al. (2018); Jain e Akakandwa (2016); Lee e Song (2015); Tripathi e Ansari (2024); Wang e Bai (2016)
Vantagens e benefícios	Aumento da disponibilidade de recursos, conveniência, acesso em qualquer hora/lugar, melhoria da experiência do usuário	Adewole-Odushola e Ezechukwu (2023); Chen (2019); Hamad et al. (2018); Ocran et al. (2020)
Tecnologias emergentes e inovação	Realidade Aumentada (AR), QR codes, geolocalização, gamificação, wearables, redes sociais (WhatsApp, WeChat)	Abutayeh e Garcia-Orosa (2021); Aguilar-Moreno et al. (2016); Hussain (2022); Leenraj et al. (2023); Madhusudhan e Dar (2017); Negi (2022); Roy e Ranjul (2021); Vögick (2019); Zeeshan et al. (2022); Zhu (2016)

Fonte: Elaborado pelos autores.

As categorias "Serviços bibliotecários baseados em tecnologias móveis" e "Tecnologias emergentes e inovação", com 10 artigos cada, são as mais recorrentes do corpus. Sua predominância indica que a agenda investigativa do período esteve fortemente orientada para o lado da oferta: o que as bibliotecas implementam e quais tecnologias estão disponíveis.

Estudos como os de Madhusudhan e Dar (2017), Adrakatti e Mulla (2017) e Yi, Hwang e Kim (2022) exemplificam essa tendência ao mapear catálogos de serviços móveis oferecidos por BU em diferentes contextos. A inovação tecnológica, por sua vez, aparece documentada em iniciativas que abrangem desde gamificação (Leenaraj *et al.*, 2023) e realidade aumentada (Roy; Kanjilal, 2021) até tecnologias de geolocalização integradas ao catálogo (Aguilar-Moreno *et al.*, 2016). A concentração nessas duas categorias reflete uma fase de exploração tecnológica característica de campos em transformação, em que a documentação das possibilidades precede a avaliação sistemática dos resultados.

A categoria "Desafios e barreiras", com 8 artigos, é a terceira mais frequente e constitui o contraponto necessário às duas anteriores. Sua recorrência demonstra que a implementação tecnológica nas BU não é um processo neutro nem linear. Jain e Akakandelwa (2016) identificaram limitações de infraestrutura como fator crítico em contextos africanos. Gholami, Abdekhoda e Gavvani (2018) mostraram que a aceitação por parte dos bibliotecários depende de variáveis como percepção de utilidade, facilidade de uso e compatibilidade com práticas já estabelecidas, dimensões teorizadas pelo Modelo de Aceitação de Tecnologia (TAM) proposto por Davis (1989). Entre os usuários, Mansour (2016) identificou, no contexto egípcio, barreiras financeiras, baixo letramento digital e desconhecimento das funcionalidades disponíveis como fatores de exclusão digital. Rivo e Žumer (2022) acrescentaram que portais e sites institucionais sem adaptação para dispositivos móveis comprometem a experiência e limitam o aproveitamento dos serviços. A persistência dessa categoria ao longo do período analisado sugere que os obstáculos à adoção são estruturais e recorrentes, não conjunturais.

A categoria "Percepção e uso do usuário", com 7 artigos, ocupa posição intermediária. Estudos como os de Lo *et al.* (2016), Chen (2019) e Rivo e Žumer (2022) investigaram como estudantes utilizam dispositivos móveis para acessar recursos bibliotecários, revelando padrões de uso que nem sempre coincidem com as expectativas institucionais. Wang *et al.* (2016) constataram alta taxa de posse de dispositivos entre estudantes universitários: laptops presentes em 98% dos casos e smartphones em 86%, com média de 2,66 dispositivos por indivíduo. Vassilakaki *et al.* (2016) identificaram, por sua vez, que essa presença cotidiana dos dispositivos móveis não se traduz necessariamente em uso intensivo dos serviços bibliotecários por meio deles. A

maioria dos estudantes ainda preferia o laptop para acessar o catálogo on-line de acesso público (*Online Public Access Catalog — OPAC*) (57,1%) e gerenciar sua conta (58,4%). Rivo e Žumer (2022) registraram intenção moderada de uso de dispositivos móveis para leitura acadêmica, com média de 3,34 em escala de 1 a 5, e mostraram que a percepção de utilidade influencia mais essa intenção do que a velocidade de acesso. Esses achados revelam uma lacuna entre disponibilidade tecnológica e adoção efetiva, que a literatura ainda não explica de forma satisfatória.

A categoria "Tecnologias móveis e aplicativos móveis", com 6 artigos, concentra estudos sobre dispositivos e aplicativos específicos utilizados em contextos bibliotecários. Akeriwa, Penzhorn e Holmner (2015) investigaram o uso de tecnologias móveis para serviços baseados em redes sociais em Ghana. Hussain (2022) e Zeeshan *et al.* (2022) documentaram o uso do WhatsApp como canal de comunicação e prestação de serviços em bibliotecas universitárias do Paquistão. Negi (2022) explorou a integração de QR codes e smartphones na gestão de acervo. Wójcik (2019) analisou o potencial de dispositivos vestíveis (*wearables*) em bibliotecas. A diversidade de tecnologias documentada nessa categoria reflete a heterogeneidade do campo, mas também a ausência de marcos teóricos unificadores que permitam comparar e acumular conhecimento entre os estudos.

A categoria "Percepção e competências da equipe bibliotecária", com 5 artigos, evidencia que a transformação digital das BU não depende apenas de investimento tecnológico, mas da capacidade dos profissionais de incorporar e mediar essas mudanças. Acheampong e Agyemang (2021) investigaram os desafios enfrentados por bibliotecários no contexto do ensino a distância durante a pandemia. Potnis e Allard (2018) relataram a experiência do projeto MISSILE (*Mobile Information Skills and Solutions in Library Education*), que capacitou estudantes de Ciência da Informação a atuar como consultores de tecnologia móvel, integrando formação profissional e demandas institucionais. Saravani e Haddow (2017) propuseram um modelo teórico para entender como os serviços bibliotecários móveis são concebidos e entregues, sinalizando a necessidade de frameworks que orientem a atuação profissional nesse campo.

As categorias "Aceitação de tecnologia" e "Vantagens e benefícios", com apenas 4 artigos cada, são as menos representadas no corpus e concentram o achado analítico mais relevante desta pesquisa. A baixa frequência dessas categorias não indica que os temas sejam irrelevantes, mas que a literatura os tem sistematicamente negligenciado. A aceitação tecnológica, teorizada por modelos como o TAM (Davis, 1989) e suas extensões, é uma dimensão central para compreender por que tecnologias disponíveis não são adotadas. A escassez de estudos nessa direção sugere que o campo investigativo ainda não avançou de forma proporcional da descrição das tecnologias para a explicação dos processos de adoção. Da mesma forma, a categoria "Vantagens e benefícios" reúne poucos estudos que avaliem sistematicamente o valor gerado pelos serviços móveis para o usuário, lacuna que compromete a fundamentação de decisões institucionais sobre investimento tecnológico.

Esse padrão distributivo do corpus confirma a assimetria identificada: a produção do período é mais robusta quando descreve o que as instituições fazem e o que as tecnologias permitem do que quando avalia o que os usuários experimentam e valorizam. Ocran, Underwood e Arthur (2020) destacaram que estratégias bem-sucedidas de implementação de serviços móveis dependem justamente da compreensão das necessidades dos usuários, elemento que a literatura tem investigado de forma insuficiente. Teleha *et al.* (2017) e Zeeshan *et al.* (2022) reforçaram que iniciativas centradas na experiência do usuário (*User Experience* — UX) produzem resultados mais sustentáveis do que aquelas guiadas exclusivamente pela disponibilidade tecnológica. O conceito de biblioteca como "terceiro lugar", espaço de convivência, colaboração e pertencimento que transcende a função de repositório (Teleha *et al.*, 2017), reforça essa perspectiva ao indicar que a relevância institucional das BU depende de sua capacidade de responder às expectativas e práticas reais de seus usuários, e não apenas de sua atualização tecnológica.

Mansour (2016) registrou, no contexto egípcio, ampla adoção de aplicativos de comunicação em tempo real (96,4%) e de SMS (88,2%) entre estudantes, com redes sociais utilizadas por 48,8% para fins acadêmicos. O e-mail institucional liderava como canal de maior confiança (81,6%), seguido de WhatsApp (66,4%) e YouTube (62,6%). Esses dados, coletados em 2016, descrevem um perfil de usuário ainda fortemente ancorado em canais de comunicação

tradicionais e plataformas de primeira geração de redes sociais. A quase uma década de distância, esse perfil se transformou de forma significativa.

Hranchak, Dease e Lopatovska (2024), em estudo comparativo com estudantes universitários dos Estados Unidos e da Ucrânia, identificaram que as preferências contemporâneas de uso móvel em contexto bibliotecário incluem demandas que sequer eram discutidas em 2016: serviços de referência e atendimento prestados diretamente por aplicativos de mensagens instantâneas como WhatsApp e Telegram, sem necessidade de acesso ao portal ou sistema da biblioteca; conteúdo informacional em formato de áudio e vídeo otimizado para consumo em smartphones; acesso facilitado a literatura científica e educacional por meio de plataformas móveis; e integração de *chatbots* ao atendimento bibliotecário, com respostas automáticas disponíveis fora do horário de funcionamento. Essa reconfiguração aponta para uma mudança estrutural no comportamento informacional: o usuário contemporâneo não acessa a biblioteca por meio de seus sistemas, mas espera que a biblioteca esteja presente nos canais digitais que ele já utiliza cotidianamente.

Safdar *et al.* (2025), em revisão sistemática de 20 estudos sobre uso de smartphones para acesso a serviços e recursos bibliotecários, mapearam os serviços mais acessados via dispositivos móveis: auxílio à localização física de materiais no acervo, alertas de novas aquisições, notificações sobre prazos de devolução, reservas de salas e materiais, gerenciamento de contas e acesso ao OPAC. Os autores também identificaram os desafios persistentes: instabilidade de conectividade, infraestrutura tecnológica insuficiente, baixo letramento digital e ausência de políticas institucionais claras para serviços móveis. Esses obstáculos são recorrentes independentemente do contexto geográfico investigado, o que sugere que a maturidade tecnológica das BU ainda não acompanhou o ritmo das transformações no comportamento dos usuários. A lacuna entre o que os usuários esperam e o que as instituições oferecem permanece aberta, e sua dimensão tende a ser ainda mais acentuada em contextos de infraestrutura precária, como os identificados em países da América Latina e da África.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto foi alcançado. A análise categorial de 43 artigos indexados na base LISTA, publicados entre 2015 e 2024, permitiu identificar oito padrões temáticos dominantes na produção científica sobre uso de dispositivos móveis em bibliotecas universitárias: serviços bibliotecários baseados em tecnologias móveis, tecnologias emergentes e inovação, desafios e barreiras, percepção e uso do usuário, tecnologias móveis e aplicativos móveis, percepção e competências da equipe bibliotecária, aceitação de tecnologia e vantagens e benefícios.

Os resultados indicam que a produção do período privilegia majoritariamente perspectivas institucionais: as categorias com maior frequência, serviços bibliotecários baseados em tecnologias móveis e tecnologias emergentes e inovação, com 10 artigos cada, concentram-se no que as bibliotecas implementam e no que as tecnologias oferecem. Em contrapartida, as categorias centradas na experiência do usuário, aceitação de tecnologia e vantagens e benefícios, com apenas 4 artigos cada, revelam uma lacuna investigativa relevante: a produção científica ainda conhece pouco sobre como os usuários efetivamente avaliam, adotam e atribuem valor aos serviços móveis oferecidos pelas BU.

A tecnologia móvel está redefinindo a forma como as BU oferecem serviços e como os usuários interagem com a informação. Embora a penetração dos dispositivos seja alta e a demanda por serviços móveis seja evidente, a adoção efetiva enfrenta barreiras estruturais, profissionais e sociocognitivas. A aceitação por parte dos bibliotecários depende da percepção de utilidade, facilidade de uso e compatibilidade com práticas consolidadas (Gholami *et al.*, 2018). Entre os usuários, destacam-se limitações financeiras, instabilidade de conectividade, baixo letramento digital e desconhecimento das funcionalidades disponíveis (Mansour, 2016; Rivo; Žumer, 2022). Esses fatores reforçam que a implementação tecnológica não é neutra: ela reproduz e, em certos casos, aprofunda desigualdades de acesso.

A leitura transversal do *corpus* revelou três dimensões interligadas que estruturam o campo investigado: o papel das percepções e competências dos profissionais da informação na efetividade dos serviços digitais; a adoção tecnológica como processo influenciado por

variáveis técnicas, institucionais e sociocognitivas; e a mobilidade como vetor emergente que redefine as noções de tempo e espaço informacional. Observa-se, ainda, um deslocamento progressivo da centralidade da biblioteca como espaço físico para um ecossistema digital mais fluido e descentralizado, com implicações diretas para a atuação profissional e para o desenho dos serviços.

Esta pesquisa apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A análise foi realizada com base em uma única base de dados, a LISTA, o que pode não refletir a totalidade da produção científica sobre o tema. A restrição linguística aos idiomas inglês e espanhol exclui contribuições publicadas em português e outras línguas, o que é particularmente relevante dado o volume de pesquisa produzido no contexto ibero-americano. Além disso, o *corpus* é composto majoritariamente por estudos de escopo local, com amostras restritas a uma única instituição ou região, o que limita a generalização dos achados. A natureza exploratória e descritiva da pesquisa permite mapear o estado da arte e identificar tendências, mas não estabelece relações de causalidade entre variáveis.

Nesse sentido, merece destaque a ausência quase integral de estudos oriundos do Brasil e da América Latina no *corpus* analisado. A restrição linguística aos idiomas inglês e espanhol, combinada ao uso exclusivo da base LISTA, resultou em um *corpus* centrado na produção anglófona e, em menor medida, na europeia. Essa configuração invisibiliza realidades institucionais marcadas por desigualdades estruturais de acesso à tecnologia, financiamento precário de bibliotecas públicas e universitárias e heterogeneidade acentuada na infraestrutura de conectividade. Compreender como as BU brasileiras e latino-americanas estão respondendo à mobilidade informacional é, portanto, uma agenda investigativa urgente e ainda pouco consolidada. Estudos contextualizados nessa região podem revelar padrões de adoção, barreiras e estratégias de implementação que diferem substancialmente dos identificados na literatura internacional, ampliando o alcance explicativo do campo e contribuindo para políticas de informação mais aderentes às realidades locais.

Com base nas lacunas identificadas, sugerem-se as seguintes direções para investigações futuras: estudos centrados na experiência e na perspectiva do usuário, com abordagens

qualitativas sobre padrões de uso, preferências de leitura e percepção de utilidade dos serviços móveis; pesquisas sobre acessibilidade digital nas BU, considerando especialmente grupos com baixo letramento digital ou restrições de conectividade; avaliações de infraestrutura de tecnologia da informação e de competências técnicas das equipes bibliotecárias; revisões sistemáticas com escopo multilíngue e multibase, capazes de capturar contribuições produzidas fora do eixo anglófono; e investigações empíricas sobre o uso de dispositivos móveis em BU brasileiras e latino-americanas, com atenção às especificidades institucionais, orçamentárias e sociais da região.

REFERÊNCIAS

- ABUTAYEH, N.; GARCÍA-OROSA, B. Emerging services for the visually impaired in academic libraries. **Library Philosophy & Practice**, [s. l.], p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://scholarworks.sjsu.edu/libphilprac/6538/>. Acesso em: 20 abr. 2026.
- ACHEAMPONG, E.; AGYEMANG, F. G. Enhancing academic library services provision in the distance learning environment with mobile technologies. **Journal of Academic Librarianship**, [s. l.], v. 47, n. 1, [não paginado], 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2020.102279>.
- ADEWOLE-ODESHI, E.; EZECHUKWU, O. C. Adoption of mobile reference services as predictors of digital library service delivery in Nigeria. **Library Philosophy & Practice**, [s. l.], p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://scholarworks.sjsu.edu/libphilprac/7798/>. Acesso em: 20 abr. 2026.
- ADRAKATTI, A. F.; MULLA, K. R. A realistic approach to information services on mobile apps. **Journal of Access Services**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 7-15, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/15367967.2017.1287573>.
- AGUILAR-MORENO, E.; MONTOLIU-COLÁS, R.; TORRES-SOSPEDRA, J. Tecnologías de posicionamiento en interiores al servicio de una biblioteca universitaria: hacia la smart library. **El Profesional de la Información**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 295-302, 2016. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2016.mar.17>
- AKERIWA, M.; PENZHORN, C.; HOLMNER, M. Using mobile technologies for social media based library services at the University of Development Studies Library, Ghana. **Information Development**, [s. l.], v. 31, n. 3, p. 284-293, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/0266666913515898>.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BECKER, D. A. Exploring open access resources on mobile devices. **Journal of Electronic Resources in Medical Libraries**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 18-22, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/15424065.2024.2319265>

BRAGA, R. **O excesso de informação: a neurose do séc. XXI**. 2008. Disponível em: <https://sl1nk.com/mb4c3an>. Acesso em: 10 abr. 2026.

CAPDAREST-AREST, N.; GLASSMAN, N. R. Keeping up to date: apps to stay on top of the medical literature. **Journal of Electronic Resources in Medical Libraries**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 171–181, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/15424065.2015.1065660>.

CHEN, S. Undergraduate students use of mobile apps to search library catalogs. **Library Hi Tech**, [s. l.], v. 37, n. 4, p. 721–734, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/LHT-12-2018-0198>.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DAVIS, F. D. Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology. **MIS Quarterly**, Minneapolis, v. 13, n. 3, p. 319–340, 1989. DOI: <https://doi.org/10.2307/249008>

GHOLAMI, Z.; ABDEKHODA, M.; GAVGANI, V. Z. Determinant factors in adopting mobile technology-based services by academic librarians. **DESIDOC Journal of Library & Information Technology**, [s. l.], v. 38, n. 4, p. 271–277, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14429/djlit.38.4.12676>

HAMAD, F.; FARAJAT, S.; HAMARSHA, A. Awareness and adoption of mobile technologies in the delivery of services in academic libraries in Jordan. **Library Review**, [s. l.], v. 67, n. 6/7, p. 438–457, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1108/GKMC-12-2017-0103>.

HERRON, J. Live streaming: mobile friendly alternatives. **Journal of Electronic Resources in Medical Libraries**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 77–81, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/15424065.2017.1321507>.

HERRON, J. Cataloging in the cloud. **Journal of Electronic Resources in Medical Libraries**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 92–95, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/15424065.2018.1487357>.

HRANCHAK, T.; DEASE, N.; LOPATOVSKA, I. Mobile phone use among Ukrainian and US students: a library perspective. **Global Knowledge, Memory and Communication**, [s. l.], v. 73, n. 1/2, p. 161–182, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1108/GKMC-12-2021-0213>.

HUSSAIN, A. Use of WhatsApp technology in library services: case study of National Defence University Library, Islamabad, Pakistan. **Library Philosophy & Practice**, [s. l.], p. 1–11, 2022. Disponível em: <https://scholarworks.sjsu.edu/libphilprac/6899/>. Acesso em: 20 abr. 2026.

JAIN, P.; AKAKANDELWA, A. Challenges of twenty-first century academic libraries in Africa. **African Journal of Library, Archives and Information Science**, [s. l.], v. 26, n. 2, p. 145–153, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4314/rs5qhn73>.

JIMOH, J. O.; YUSUF, T. I. Awareness and adoption of mobile technology-based library services in Federal Polytechnics in Southwest Nigeria. **Library Philosophy & Practice**, [s. l.], p. 1–21, 2023. DOI: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/7762>.

LEE, J.-M.; SONG, Y.-S. Mobile information-seeking behavior: a comparative study. **IFLA Journal**, [s. l.], v. 41, n. 2, p. 153–161, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/0340035215583501>.

LEENARAJ, B.; ARAYAPHAN, W.; INTAWONG, K.; PURITAT, K. A gamified mobile application for first-year student orientation to promote library services. **Journal of Librarianship and Information Science**, [s. l.], v. 55, n. 1, p. 137–150, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/09610006211067273>.

LO, P.; CHO, A.; LEUNG, M.; CHIU, D. K. W.; KO, E. H. T.; HO, K. K. W. Use of smartphones by art and design students for accessing library services and learning. **Library Hi Tech**, [s. l.], v. 34, n. 2, p. 224–238, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1108/LHT-02-2016-0015>.

MADHUSUDHAN, M.; DAR, S. A. Mobile information services and initiatives in university libraries: a new way of delivering information. **DESIDOC Journal of Library & Information Technology**, [s. l.], v. 37, n. 2, p. 109–118, 2017. <https://doi.org/10.14429/djlit.37.2.11116>.

MANSOUR, E. Use of smartphone apps among library and information science students at South Valley University, Egypt. **Electronic Library**, [s. l.], v. 34, n. 3, p. 371–404, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1108/EL-03-2015-0044>.

MARGAM, M.; PANDEY, P. Exploring the landscape of libraries on smart devices: a systematic literature review using PRISMA. **Global Knowledge, Memory and Communication**, [s. l.], 2025. No prelo. <https://doi.org/10.1108/GKMC-12-2023-0489>.

MARKLAND, M. J.; GASCHO REMPEL, H.; BRIDGES, L. Mobile website use and advanced researchers: understanding library users at a university marine sciences branch campus. **Information Technology & Libraries**, [s. l.], v. 36, n. 4, p. 7–23, 2017. DOI: <https://doi.org/10.6017/ital.v36i4.9953>.

McCRILLIS, A.; PIAZZA, A.; LARSON, C. Seeing the big picture through smaller screens: characterizing the library users' experience on mobile devices. **Journal of Electronic Resources in Medical Libraries**, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 114–119, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/15424065.2017.1368423>.

NEGI, D. S. Implementation and design of e-library system using QR code and smart mobile phone. **Library Philosophy & Practice**, [s. l.], p. 1–11, 2022. Disponível em: <https://scholarworks.sjsu.edu/libphilprac/7229/>. Acesso em: 20 abr. 2026.

NORTON, H. F.; TENNANT, M. R.; EDWARDS, M. E.; POMPUTIUS, A. Use of annual surveying to identify technology trends and improve service provision. **Journal of the Medical Library Association**, [s. l.], v. 106, n. 3, p. 320–329, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5195/jmla.2018.324>.

OCRAN, T. K.; UNDERWOOD, E. P. G.; ARTHUR, P. A. Strategies for successful implementation of mobile phone library services. **Journal of Academic Librarianship**, [s. l.], v. 46, n. 5, p. 1–9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2020.102174>.

POTNIS, D.; ALLARD, S. Training LIS students as mobile technology consultants for libraries and not-for-profit organizations. **Journal of Education for Library & Information Science**, [s. l.], v. 59, n. 4, p. 253–264, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3138/jelis.59.4.2018-0002>.

RIVO, K.; ŽUMER, M. Academic libraries and use of mobile devices: case study of Slovenia. **Journal of Academic Librarianship**, [s. l.], v. 48, n. 3, [não paginado], 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2022.102507>.

RODRIGUES, M. P. F.; DUARTE, E. N. Adoção de tecnologias como facilitadora ao uso do conhecimento na Biblioteca da Unipê. **Biblionline**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 1–22, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/594/432>. Acesso em: 10 abr. 2026.

ROY, S. G.; KANJILAL, U. Web-based augmented reality for information delivery services: a performance study. **DESIDOC Journal of Library & Information Technology**, [s. l.], v. 41, n. 3, p. 167–174, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14429/djlit.41.3.16428>.

SAFDAR, M.; UR REHMAN, S.; YOUSAF, A.; ASHIQ, M. A systematic literature review on the use of mobile phones to access library services and resources: challenges and benefits. **Global Knowledge, Memory and Communication**, [s. l.], v. 74, n. 5–6, p. 1468–1486, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1108/GKMC-04-2023-0122>.

SANDI, L. B.; SACCOL, A. Z. Sobrecarga de informações geradas pela adoção de tecnologias da informação móveis e sem fio e suas decorrências para profissionais de vendas. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 1–23, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5329/RESI.2010.0902002>.

SARAVANI, S.-J.; HADDOW, G. A theory of mobile library service delivery. **Journal of Librarianship & Information Science**, [s. l.], v. 49, n. 2, p. 131–143, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/0961000615595854>.

SILVEIRA, J. L. da (org.). **Biblioteconomia e informação: contemporaneidades**. [S. l.]: Editora Uniesmero, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14748267>.

TAYLOR, D. M. The impact of mobile information communication and technology (ICT) in ubiquitous health sciences libraries. **Journal of Electronic Resources in Medical Libraries**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 105–113, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/15424065.2016.1231026>.

TELEHA, J. C.; SIMS, I.; SPRUILL, O.; BOWEN, A.; RUSSELL, T.; EXNER, N. Library space redesign and student computing. **Public Services Quarterly**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 139–151, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/15228959.2017.1317613>

TRIPATHI, S.; ANSARI, M. S. Application of mobile technology for stock management in academic libraries. **DESIDOC Journal of Library & Information Technology**, [s. l.], v. 44, n. 4, p. 234–241, 2024. DOI: <https://doi.org/10.14429/djlit.44.4.19650>.

TUMBLESON, B. E. Collaborating in research: embedded librarianship in the learning management system. **Reference Librarian**, [s. l.], v. 57, n. 3, p. 224–234, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/02763877.2015.1134376>.

TURNER, L. S.; NANN, A. We went mobile! (Or did we?) Reviewing and promoting third-party device neutral library resources. **Serials Librarian**, [s. l.], v. 72, n. 1/4, p. 214–222, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/0361526X.2017.1297594>.

UNESCO. **COVID-19 and higher education: today and tomorrow**. Impact analysis, policy responses and recommendations. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://www.iesalc.unesco.org/en/2020/04/09/covid-19-and-higher-education-today-and-tomorrow-impact-analysis-policy-responses-and-recommendations>. Acesso em: 16 abr. 2026.

UNIÃO INTERNACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. **Measuring digital development: facts and figures**, 2022. Genebra: UIT, 2022. Disponível em: <https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

VASSILAKAKI, E.; MONIAROU-PAPACONSTANTINO, V.; GAROUFALLOU, E. Identifying the uses of mobile technology among Library and Information Science undergraduate students. **Program**, [s. l.], v. 50, n. 4, p. 417–430, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1108/PROG-10-2015-0069>.

WANG, P.; CHIU, D. K. W.; HO, K. K. W.; LO, P. Why read it on your mobile device? Change in reading habit of electronic magazines for university students. **Journal of Academic Librarianship**, [s. l.], v. 42, n. 6, p. 664–669, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2016.08.007>.

WANG, S.; BAI, X. University students awareness, usage and attitude towards e-books: experience from China. **Journal of Academic Librarianship**, [s. l.], v. 42, n. 3, p. 247–258, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2016.01.001>.

WÓJCIK, M. Wearable computing in libraries: applications that meet the needs of users and librarians. **Library Hi Tech**, [s. l.], v. 37, n. 4, p. 735–751, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/LHT-04-2019-0081>.

YI, Y. J.; HWANG, B.; KIM, D. A model for mobile curation services in academic libraries. **Electronic Library**, [s. l.], v. 40, n. 1/2, p. 99–117, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1108/EL-09-2021-0178>.

ZEESHAN, H. M.; SADIQ, A.; ABBAS, M. Use of WhatsApp technology in library services: a case study of the University Library of the (NCBAE), Lahore, Pakistan. **Library Philosophy & Practice**, [s. l.], p. 1–22, 2022. DOI: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/7154>.

ZHU, Q. The application of social media in outreach of academic libraries' resources and services. **Library Hi Tech**, [s. l.], v. 34, n. 4, p. 615–624, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1108/LHT-05-2016-0055>.

APÊNDICE A – Corpus de análise: artigos recuperados na base LISTA (2015–2024)

N.	Autores	Ano	Título
1	Lee, J.; Song, Y.	2015	Mobile information-seeking behavior: A comparative study
2	Capdarest-Arest, N.; Glassman, N. R.	2015	Keeping up to date: Apps to stay on top of the medical literature
3	Akeriwa, M.; Penzhorn, C.; Holmner, M.	2015	Using mobile technologies for social media based library services at the University of Development Studies Library, Ghana
4	Zhu, Q.	2016	The application of social media in outreach of academic libraries' resources and services
5	Lo, P. et al.	2016	Use of smartphones by art and design students for accessing library services and learning
6	Mansour, E.	2016	Use of smartphone apps among library and information science students at South Valley University, Egypt
7	Jain, P.; Akakandelwa, A.	2016	Challenges of twenty-first century academic libraries in Africa
8	Wang, P. et al.	2016	Why read it on your mobile device? Change in reading habit of electronic magazines for university students
9	Aguilar-Moreno, E.; Montoliu-Colás, R.; Torres-Sospedra, J.	2016	Tecnologías de posicionamiento en interiores al servicio de una biblioteca universitaria: hacia la smart library
10	Tumbleson, B. E.	2016	Collaborating in research: Embedded librarianship in the learning management system
11	Vassilakaki, E.; Moniarou-Papaconstantinou, V.; Garoufallou, E.	2016	Identifying the uses of mobile technology among Library and Information Science undergraduate students
12	Wang, S.; Bai, X.	2016	University students awareness, usage and attitude towards e-books: Experience from China
13	Taylor, D. M.	2016	The impact of mobile information communication and technology (ICT) in ubiquitous health sciences libraries

14	Saravani, S.; Haddow, G.	2017	A theory of mobile library service delivery
15	Markland, M. J.; Gascho Rempel, H.; Bridges, L.	2017	Mobile website use and advanced researchers: Understanding library users at a university marine sciences branch campus
16	Turner, L. S.; Nann, A.	2017	We went mobile! (Or did we?) Reviewing and promoting third-party device neutral library resources
17	Madhusudhan, M.; Dar, S. A.	2017	Mobile information services and initiatives in university libraries: A new way of delivering information
18	Adrakatti, A. F.; Mulla, K. R.	2017	A realistic approach to information services on mobile apps
19	McCrillis, A.; Piazza, A.; Larson, C.	2017	Seeing the big picture through smaller screens: Characterizing the library users' experience on mobile devices
20	Teleha, J. C. et al.	2017	Library space redesign and student computing
21	Herron, J.	2017	Live streaming: Mobile friendly alternatives
22	Potnis, D.; Allard, S.	2018	Training LIS students as mobile technology consultants for libraries and not-for-profit organizations
23	Norton, H. F. et al.	2018	Use of annual surveying to identify technology trends and improve service provision
24	Gholami, Z.; Abdekhoda, M.; Gavani, V. Z.	2018	Determinant factors in adopting mobile technology-based services by academic librarians
25	Hamad, F.; Farajat, S.; Hamarsha, A.	2018	Awareness and adoption of mobile technologies in the delivery of services in academic libraries in Jordan
26	Herron, J.	2018	Cataloging in the cloud
27	Becker, D. A.	2019	Mobile gaming for medical students and learners
28	Chen, S.	2019	Undergraduate students use of mobile apps to search library catalogs
29	Wójcik, M.	2019	Wearable computing in libraries: Applications that meet the needs of users and librarians

30	Ocran, T. K.; Underwood, E. P. G.; Arthur, P. A.	2020	Strategies for successful implementation of mobile phone library services
31	Abutayeh, N.; García-Orosa, B.	2021	Emerging services for the visually impaired in academic libraries
32	Acheampong, E.; Agyemang, F. G.	2021	Enhancing academic library services provision in the distance learning environment with mobile technologies
33	Roy, S. G.; Kanjilal, U.	2021	Web-based augmented reality for information delivery services: A performance study
34	Zeeshan, H. M.; Sadiq, A.; Abbas, M.	2022	Use of WhatsApp technology in library services: A case study of the University Library of the NCBAE, Lahore, Pakistan
35	Hussain, A.	2022	Use of WhatsApp technology in library services: Case study of National Defence University Library, Islamabad, Pakistan
36	Negi, D. S.	2022	Implementation and design of e-library system using QR code and smart mobile phone
37	Rivo, K.; Žumer, M.	2022	Academic libraries and use of mobile devices: Case study of Slovenia
38	Yi, Y. J.; Hwang, B.; Kim, D.	2022	A model for mobile curation services in academic libraries
39	Jimoh, J. O.; Yusuf, T. I.	2023	Awareness and adoption of mobile technology-based library services in Federal Polytechnics in Southwest Nigeria
40	Adewole-Odesi, E.; Ezechukwu, O. C.	2023	Adoption of mobile reference services as predictors of digital library service delivery in Nigeria
41	Leenaraj, B. et al.	2023	A gamified mobile application for first-year student orientation to promote library services
42	Tripathi, S.; Ansari, M. S.	2024	Application of mobile technology for stock management in academic libraries
43	Becker, D. A.	2024	Exploring open access resources on mobile devices

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos registros exportados da base LISTA (busca realizada em 3 jun. 2025).

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

Agradecimentos: não se aplica.

Financiamento: não se aplica.

Conflitos de interesse: não se aplica.

Aprovação ética: não se aplica.

Manuscrito publicado como preprint: não se aplica.

Contribuições dos autores: Siqueira, T. G. S. foi responsável pela concepção do estudo, conceitualização, desenvolvimento da metodologia, visualização (elaboração de gráficos, tabelas e outros elementos visuais) e supervisão e administração do projeto. Siqueira, T. G. S. e Silva, T. L. A. contribuíram conjuntamente para a coleta de dados (investigação), curadoria dos dados, análise dos dados, discussão dos resultados, elaboração do rascunho original e revisão e edição final do manuscrito.

Publicador

Universidade Federal de Lavras (UFLA). As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.